

16º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA

'18

doclisboa

DOSSIER IMPRENSA

18-28.10

ÍNDICE

O Doclisboa'18 em números	3
Doclisboa'18	5
Programação	
Sessão de Abertura e de Encerramento	7
Competição Internacional	8
Competição Portuguesa	10
Riscos	12
Retrospectiva Luis Ospina	17
Foco “Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo”	24
Heart Beat	28
Da Terra à Lua	31
Cinema de urgência	33
Verdes Anos	34
Arché	37
Júri	39
Convidados	44
Parceiros	57

O DOCLISBOA '18 EM NÚMEROS

243 FILMES

54 PAÍSES REPRESENTADOS

68 ESTREIAS MUNDIAIS

22 ESTREIAS INTERNACIONAIS

59 FILMES PORTUGUESES

22 PRIMEIRAS OBRAS

NÚMERO DE FILMES POR SECÇÃO:

Abertura **1**

Encerramento **1**

Competição Internacional **22**

Competição Portuguesa **18**

Riscos **43**

Heart Beat **27**

Da Terra à Lua **23**

Retrospectiva Luis Ospina **33**

Luis Ospina: Carte Blanche **10**

Foco Eufrates **20**

Cinema de Urgência **3**

Verdes Anos **23**

Verdes Anos / Sessões Especiais KASK **12**

NÚMERO DE ESTREIAS POR SECÇÃO:

Abertura **1 Portuguesa**

Encerramento **1 Portuguesa**

Competição Internacional **10 Mundiais | 12 Internacionais**

Competição Portuguesa **14 Mundiais | 4 Portuguesas**

Riscos **10 Mundiais | 2 Internacionais | 3 Europeias | 15 Portuguesas**

Retrospectiva Luis Ospina **1 Mundial | 1 Internacional | 6 Europeias | 23 Portuguesas**

Foco Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo **1 Mundial**

Da Terra à Lua **5 Mundiais | 2 Internacionais | 1 Europeia | 13 Portuguesas**

Heart Beat **4 Mundiais | 14 Portuguesas**

Verdes Anos **20 Mundiais**

Verdes Anos / Sessões Especiais KASK **5 Mundiais | 6 Internacionais | 1 Portuguesa**

NÚMERO DE PAÍSES POR SECÇÃO:

Abertura **1**

Encerramento **1**

Competição Internacional **22**

Competição Portuguesa **8**

Riscos **16**

Retrospectiva Luis Ospina **1**

Luis Ospina: Carte Blanche **2**

Foco Eufrates **9**

Da Terra à Lua **23**

Heart Beat **14**

Cinema de Urgência **4**

Verdes Anos **8**

Verdes Anos / Sessões Especiais KASK **5**

DOCLISBOA'18

Luís Ospina, cineasta cuja retrospectiva integral apresentamos, ofereceu-nos algumas das ferramentas fundamentais para pensar os filmes. Filmar pode ser simultaneamente uma prática da amizade, um murro na mesa cheio de ironia, um pacto de sangue com o próprio cinema. Luís Ospina é uma espécie de “punk cinéfilo” (chamámo-lo isso uma vez e ele não se zangou) - conhece a história do cinema como poucos e dedica-se também a programar filmes no seu Festival de Cali, e com essa herança faz um cinema sem concessões nem pejos, verdadeiramente desavergonhado, assumindo sentimentos, emoções, dificuldades, fragilidades e todos os seus enormes e generosos desejos. Luís Ospina no Doclisboa, a sua presença com os seus filmes, é uma alegre oportunidade de estarmos com o cinema - com o dele, e com o dos outros através dos filmes que programou para nós, numa espécie de álbum de família dos seus amores cinéfilos.

“Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo” nasceu da confiança que temos na capacidade do Cinema de produzir memória e de, através dela, ajudar-nos a perspectivar o nosso tempo a partir da ideia de *possibilidade* e não de um fechamento imobilista. As paisagens do Rio Eufrates pertencem às nossas origens colectivas, estão nas imagens e nas narrativas que aprendemos como fundadoras da nossa mundividência. No entanto, hoje estas mesmas paisagens são outras. E um “centro” do mundo poderá ser este - um lugar no qual pressentimos o nosso passado comum e enfrentamos os nossos monstros colectivos, num conflito surdo e permanente que dá a intuir uma espécie de *crime* fundador daquilo a que aprendemos a chamar de *civilização*. Este foco recupera o cinema que testemunhou aquelas paisagens, a sua transformação silenciosa, e as imaginações que ali aconteceram e que hoje nos recordam do que já não existe senão nas imagens e nas memórias dos vivos. Por outro lado, o encontro com o *agora*: uma performance de cinema expandido e um laboratório de realização, em que o cinema é interpelado com urgência e as metodologias do *agora* se partilham.

Sob o signo desta ideia de *herança* e *imaginação* foi pensado o pequeno foco “Transmissão, Territórios Imaginados”, que poderia incluir filmes que estão em várias das

secções do festival - na verdade, talvez seja uma qualidade intrínseca ao Cinema a ligação a um passado que se herda e a libertação de territorialidades possíveis mas apenas imaginadas. No entanto, tentámos concretizar. De que modo a distância relativamente à terra-natal, a morte, ou a história política de alguém provocam uma nova territorialidade, singular e apenas possível em filme? De que forma estes filmes libertam as *virtualidades* escondidas no passado dos seus realizadores, permitindo-lhes desenhar fugazes lugares de pertença em que só entram eles e nós, os seus espectadores? Existe aqui uma outra maneira de, talvez, vivenciar o íntimo em cinema, em que talvez seja menos o que não se partilha senão na proximidade, para ser antes o que se partilha *apenas* na distância criadora entre os seres - afinal, a pirâmide existe. E a pirâmide é provavelmente o espaço entre mim, sentada no escuro do cinema, e uma Taiwan apenas imaginada.

Jean-François Stevenin, James Benning, Mike Hoolboom - três realizadores que conosco revisitarão as suas obras (Stevenin, não só os filmes que realizou, mas também dois filmes em que participou como actor). Três cineastas *radicais* no melhor sentido do termo: com uma relação pessoal e intransmissível com o tempo (fílmico, mas também vital), com uma experimentação que nasce desde logo do seu enraizamento no que pode ser uma absoluta confiança nas imagens e no Cinema.

Esta edição traz também duas competições plurais, cheias de diferenças entre filmes, de ressonâncias e de tensões. Duas competições em que estão diferentes gerações de realizadores, todos eles *resistentes* e suficientemente inquietos para que os seus filmes nos tenham atravessado e se tenham instalado no festival, obrigando-nos a nós a pedir-lhes a honra de os podermos mostrar. Só gostamos de mostrar filmes que nos deslocam, torcem, acusam e afagam, e que exigem que os mereçamos para que os possamos olhar em paridade. Estar de frente a frente com os filmes, é o que fizemos durante este ano, aprendendo com eles a estar à sua altura.

Cintia Gil e Davide Oberto
Direcção Doclisboa

SESSÃO DE ABERTURA E ENCERRAMENTO

SESSÃO DE ABERTURA

The Waldheim Waltz // Waldheims Walzer, Ruth Beckermann,
Áustria, 2018, 94'

ESTREIA PORTUGUESA

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Infinite Football // Fotbal Infinit, Corneliu Porumboiu, Roménia, 2018, 71'

ESTREIA PORTUGUESA

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

<i>12 AND 24 // 12 HAGO 24</i> , Kim Namsuk, Coreia do Sul, EUA, 2018, 102'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Antecâmara</i> , Jorge Cramez, Portugal, 2018, 52'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Brisseau – 251, Marcadet’s Street // Brisseau – 251 rue Marcadet</i> , Laurent Achard, França, 2018, 55'	ESTREIA MUNDIAL
<i>From the Land // Là où la terre</i> , Ramona Bădescu, Jeff Silva, França, EUA, 2018, 30'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Goodnight & Goodbye</i> , Yao-Tung Wu, Taiwan, 2018, 66'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Greetings From Free Forests</i> , Ian Soroka, EUA, Eslovénia, Croácia, 2018, 99'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>The Guest // Gość</i> , Sebastian Weber, Polónia, 2018, 31'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Komodo Dragons // Warany z Komodo</i> , Michał Borczuch, Polónia, 2018, 71'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Mangrove // Maré</i> , Amaranta Cesar, Brasil, 2018', 23'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Miró. Traces of Oblivion // Miró. Las huellas del olvido</i> , Franca González Argentina, Equador, 2018, 91'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Monologue // Monolog</i> , Otto Lakoba, Rússia, 2017, 27'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Odyssey</i> , Sabine Groenewegen, Holanda, Bélgica, França, Portugal, 2018, 63'	ESTREIA MUNDIAL

<i>Resurrection // An-Noushour</i> , Orwa Al Mokdad, Síria, Líbano, 2018, 18'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Reunion // Reunión</i> , Ilan Serruya, Espanha, 2018, 65'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Silent Streams // Les grands squelettes</i> , Philippe Ramos, França, 2018, 70'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>That Summer Without a Home // Aquel verano sin hogar</i> , Santiago Reale Argentina, 2018, 10'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Their Own Republic // Svoja respublika</i> , Aliona Polunina, Rússia, 2018, 70'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>To War // Para la guerra</i> , Francisco Marise, Argentina, Espanha, Portugal, Panamá, 2018, 65'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Topo y Wera</i> , Jean-Charles Hue, França, 2018, 49'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Tripoli Tide // Gazr Trablos</i> , Ahmed Elghoneimy	ESTREIA MUNDIAL
<i>We Are the Sons of Your Rocks // Sinovi smo tvoga stijenja</i> , Ivan Salatic Montenegro, 2018, 34' Líbano, Egipto, Emirados Árabes Unidos, Alemanha, 2018, 16'	ESTREIA MUNDIAL
<i>What Madness // Quelle folie</i> , Diego Governatori, França, 2018, 85'	ESTREIA INTERNACIONAL

COMPETIÇÃO PORTUGUESA

<i>Alis Ubbo</i> , Paulo Abreu, Portugal, 2018, 64'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos</i> , Renata Sancho, Portugal, 2018, 65'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Casa Encantada</i> , Júlio Alves, Portugal, 2018, 55'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Cidade Marconi</i> , Ricardo Moreira, Portugal, 2018, 72'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Extinção</i> , Salomé Lamas, Portugal, Alemanha, 2018, 80'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>História Secreta da Aviação</i> , João Manso, Portugal, 2018, 14'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>In the Clouds</i> , Ida Marie Gedbjerg Sørensen, Bélgica, Hungria, Portugal, 2018, 40'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Mood Keep</i> , Alice dos Reis, Holanda, Portugal, 2018, 14'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Pele de Luz</i> , André Guiomar, Moçambique, Portugal, 2018, 19'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Rituals of Thought</i> , Rayna Teneva, Bulgária, Alemanha, Portugal, 2017, 6'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Il Sogno Mio d'Amore</i> , Nathalie Mansoux, Miguel Moraes Cabral Portugal, 2018, 101'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Sunstone</i> , Filipa César, Louis Henderson, Portugal, 2018, 35'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Terra</i> , Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres, Portugal, 2018, 60'	ESTREIA MUNDIAL

Terra Franca, Leonor Teles, Portugal, 2018, 82'

ESTREIA PORTUGUESA

Turno do Dia, Pedro Florêncio, Portugal, 2018, 119'

ESTREIA MUNDIAL

Vacas e Rainhas, Laura Marques, Portugal, 2018, 38'

ESTREIA PORTUGUESA

A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos, Aya Koretzky
Portugal, 2018, 111'

ESTREIA MUNDIAL

Wild Berries, Marianna Vas, Hedda Bednarszky, Romulus Balazs
Roménia, Portugal, Hungria, 2018, 20'

ESTREIA MUNDIAL

RISCOS

REALIZADOR CONVIDADO: James Benning

11x14, James Benning, EUA, 1977, 82'

ESTREIA PORTUGUESA

L. Cohen, James Benning, EUA, 2017, 48'

ESTREIA PORTUGUESA

measuring change, James Benning, EUA, 2016, 61'

ESTREIA PORTUGUESA

REALIZADOR CONVIDADO: Mike Hoolboom

3 Dreams of Horses, Mike Hoolboom, Canadá, 2018, 6'

ESTREIA EUROPEIA

House of Pain, Mike Hoolboom, Canadá, 2018, 50'

ESTREIA MUNDIAL

After the American Election, Mike Hoolboom, Canadá, 2018, 4'

ESTREIA MUNDIAL

I Saw Him There, Mike Hoolboom, Canadá, 2018, 5'

ESTREIA MUNDIAL

Aftermath, Mike Hoolboom, Canadá, 2018, 75'

ESTREIA MUNDIAL

Os filmes de Jean-François Stévenin

Mountain Pass // Passe montagne, Jean-François Stévenin,
França, 1978, 113'

CÓPIA RESTAURADA

Double Gentlemen // Double messieurs, Jean-François Stévenin, França, 1986, 92' **CÓPIA RESTAURADA**

Mischka, Jean-François Stévenin, França, 2002, 118' **CÓPIA RESTAURADA**

FOCO: Transmissão, territórios imaginados

Ninguém Volta Das Viagens // The Road Ended at the Beach, Philip Hoffman, Canadá, 1983, 33'

Through the Years // Nian Qu Nian Lai, Yao-Chi Chen, Taiwan, 1964, 11' **ESTREIA EUROPEIA**

The Mountain // Shang Shan, Yao-Chi Chen, Taiwan, 1966, 19' **ESTREIA EUROPEIA**

Return // Retour, Pang-Chuan Huang, França, 2017, 20' **ESTREIA PORTUGUESA**

Life on Earth // La Vie sur terre, Abderrahmane Sissako, França, Mali, Mauritânia, 1998, 61'

Paul Is Dead // Paul est mort, Antoni Collot, França, 2018, 88' **ESTREIA INTERNACIONAL**

Who Invented the Yoyo? Who Invented the Moon Buggy? // Sinong lumikhang Yoyo? Sinong lumikha ng Moon Buggy?, Kidlat Tahimik, Filipinas, RFA, 1979, 92'

Going South, Dominic Gagnon, Canadá, 2018, 108' **ESTREIA PORTUGUESA**

Yasirée Trance, Rocío Barbenza, Argentina, 2018, 104' **ESTREIA MUNDIAL**

Communion Los Angeles

The Gas Station, John Carpenter, EUA, 1993, 25'

Communion Los Angeles, Adam R. Levine, Peter Bo Rappmund, EUA, 2018, 68'

ESTREIA PORTUGUESA

Imagem Forense

Evidence, Chesterfield Police (PC Saunders), Reino Unido, 1935, 14'

The Sleeper // Die Schläferin, Alex Gerbaulet, Alemanha, 2018, 17'

ESTREIA INTERNACIONAL

Monelle, Diego Marcon, Itália, 2017, 17'

ESTREIA PORTUGUESA

Watching the Detectives, Chris Kennedy, Canadá, 2017, 37'

ESTREIA PORTUGUESA

Objects Between Us // Objetos Entre Nós

A Human Voice // Una Voce Umana, Roberto Rossellini, Itália, 1948, 35'

Objetos entre Nós // Objects Between Us, Júlio Alves, Portugal, 2018, 26'

ESTREIA MUNDIAL

Terrorismo de Autor

The Dead (An Opinion Poll) // Los muertos (un sondeo demoscópico),
Terrorismo de Autor, Espanha, 2014, 2'

ESTREIA PORTUGUESA

I Believe It // Yo me lo creo, Terrorismo de Autor, Espanha, 2016, 41' ESTREIA PORTUGUESA

Social Responsibility // Obra social, Terrorismo de Autor, Espanha, 2013, 6' ESTREIA PORTUGUESA

1 Euro All Inclusive // Los artistas de todo a 1 euro, Terrorismo de Autor, Espanha, 2015, 26' ESTREIA PORTUGUESA

The Grand Illusion // La gran ilusión, Terrorismo de Autor, Espanha, 2017, 11' ESTREIA PORTUGUESA

The Living and The Dead/ Os vivos e os Mortos

A Moon Made of Iron // Una luna de hierro, Francisco Rodríguez, Chile, França, 2017, 29' ESTREIA PORTUGUESA

Trinta lumes // Thirty Souls, Diana Toucedo, Espanha, 2018, '81 ESTREIA PORTUGUESA

On Attention // Da Atenção

Ensaio para Mão Esquerda, Ângelo de Sousa, Portugal, 1998, 13'

Chão (1a Experiência), Ângelo de Sousa, Portugal, 1972, 6'

A (Im)Permanência do Gesto/ The (Im)Permanence of the Gesture, Manuel Botelho, Portugal, 2018, 27' ESTREIA MUNDIAL

Marmeleiro (1), Ângelo de Sousa, Portugal, 1974, 13'

Teus Olhos Castanhos de Encantos Tamanhos // Your Charming Brown Eyes, Rui Simões, Portugal, 2018, 23' ESTREIA MUNDIAL

Ribeiro, Ângelo de Sousa, Portugal, 1973, 23'

Actos de Cinema // Acts of Cinema, Jorge Cramez, Portugal, 2018, 115'

ESTREIA MUNDIAL

Centar, Ivan Marković, Sérvia, Alemanha, 2018, 49'

ESTREIA MUNDIAL

RETROSPECTIVA LUIS OSPINA

¡Que viva el cinema! *

O Doclisboa'18 dedica a sua retrospectiva de autor ao cineasta colombiano Luis Ospina. A sua visão atenta e bem-humorada do seu país, a sua forte paixão pelo cinema e o seu empenho na preservação do passado fazem dele uma das figuras mais importantes da história recente do cinema da América Latina.

Luis Ospina nasce em Cali, na Colômbia. Estuda cinema na UCLA, onde realiza o seu primeiro filme, *Acto de fe*, uma adaptação livre do conto de Jean-Paul Sartre *Eróstrato*. De volta a casa, torna-se num membro activo do Grupo de Cali no início dos anos 1970, vivendo a efervescência cultural e política da época. Com um grupo de amigos chegados – incluindo Andrés Caicedo e Carlos Mayolo –, funda o cineclub de Cali e a revista de cinema *Ojo al Cine*. Começam a rodar filmes. Em 1971, Cali acolhe os Jogos Pan-americanos: em *Oiga, vea!*, Luis Ospina e Carlos Mayolo filmam a transformação da cidade e as pessoas que não têm dinheiro para entrar nos estádios com um forte ponto de vista político e alguma ironia. O filme mais emblemático desse período é *Agarrando pueblo* (1978): uma equipa de cinema está a fazer um documentário encomendado por uma televisão alemã e procura nas ruas de Cali pessoas pobres, para mostrar o filme na Europa, ganhar dinheiro e alcançar a fama. Esta sátira cáustica daquilo a que chamam *porno miséria* é o último filme que Ospina co-realiza com Carlos Mayolo. Simultaneamente, redigem o manifesto sobre a porno miséria como forma de denúncia.

Posteriormente, e ao longo da sua carreira, Luis Ospina dedica vários outros documentários à sua cidade natal, descrevendo todos os aspectos da sua história, mudanças e habitantes: *Cali: de película* (1973), *Arte-sano cuadra a cuadra* (1988), *Goodbye to Cali* (1990), *Cámara ardiente* (1990-1991), a trilogia dos ofícios (1991) e a série *Cali: ayer, hoy y mañana* (1995).

Uma das virtudes mais assinaláveis de Luis Ospina é a sua generosidade intelectual. Faz filmes sobre artistas colombianos, de modo a preservar a sua memória. Alguns deles encontram-se entre os seus amigos mais chegados: *Andrés Caicedo: unos pocos buenos amigos* (1986), sobre o prolífico crítico de cinema e escritor que se suicidou com 25 anos; *Antonio María Valencia: música en cámara* (1987), sobre um dos pianistas e compositores de música clássica mais famosos da Colômbia; *Fotofijaciones: retrato hablado de Eduardo Carvajal* (1989), sobre o fotógrafo e director de fotografia; *Nuestra película* (1993), com o pintor Lorenzo Jaramillo pouco antes de morrer de SIDA; ou *La desazón suprema: retrato incesante de Fernando Vallejo* (2003), sobre o autor de *La virgen de los sicarios*, entre outros romances – a sua amizade com Luis Ospina resulta no filme homónimo de Barbet Schroeder. Em 1994, a amizade de Luis Ospina com o realizador chileno Raúl Ruiz leva à feitura de uma curta-metragem gótica na tradição do género da telenovela: *Capítulo 66*.

Ávido cinéfilo, o realizador colombiano faz um filme sobre o primeiro filme mudo do seu país, *En busca de “Maria”* (1985), um documentário sobre filmes mudos dos EUA, *Slapstick: la comedia muda norteamericana* (1989), e uma série decisiva sobre a história do cinema colombiano, *De la ilusión al desconcierto: cine colombiano 1970 – 1995* (2007).

Luis Ospina é acima de tudo um cineasta livre que gosta de quebrar as regras, experimentar e explorar as fronteiras entre documentário e ficção e que olha para o mundo com um sentido de humor irreverente. Em 1971, filma o seu tributo a Andy Warhol, *Autorretrato (dormido)*, em super 8mm. Em 1972, *El bombardeo de Washington* utiliza película de 16mm. Quando surge o vídeo, oferecem-se-lhe novas oportunidades – faz colagens em vídeo, da curta-metragem ensaística *Video (B)art(h)es* (2003) à longa-metragem *Un tigre de papel* (2007). É igualmente um montador muito habilidoso.

Sendo cinéfilo e cineasta, as suas duas longas-metragens de ficção, *Pura sangre* (1982) e *Soplo de vida* (1999), são a prova resplandecente da sua capacidade incrível de brincar com os géneros – filme de terror, filme *noir* – ao mesmo tempo que caracteriza a sociedade colombiana corrupta e padecendo de loucura e violência.

Em *Todo comenzó por el fin* (2015), traça um auto-retrato do Grupo de Cali, também conhecido como Caliwood, que, no meio das festas loucas e do caos histórico dos anos 1970 e 80, logrou produzir um conjunto de obras que constitui uma parte fundamental do património cinematográfico da Colômbia. Esta é a história de uma geração. Na mesma altura, descobre que tem problemas de saúde graves e inclui isso no filme.

Hoje continua a filmar e a ver filmes. É director artístico do Festival Internacional de Cinema de Cali desde 2009.

A primeira retrospectiva integral da obra de Luis Ospina na Europa é complementada com uma carta branca ao realizador composta por cinco sessões que inclui surpresas e descobertas.

Agnès Wildenstein

* Viva o cinema! – o título da obra prima de Andrés Caicedo é *¡Que viva la música!*
[Viva a música!].

<i>Pure Blood // Pura Sangre</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1982, 100'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Breath of Life // Soplo de Vida</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1999, 111'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Video(b)art(h)es</i> , Luis Ospina, Colômbia, 2003, 4'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Andrés Caicedo: A Few Good Friends // Andrés Caicedo: Unos Pocos Buenos Amigos</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1986, 82'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Antonio María Valencia: Music in Camera // Antonio María Valencia: Música en Cámara</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1987, 87'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Posthumous Self Portrait of Lorenzo Jaramillo // Autorretrato Póstumo de Lorenzo Jaramillo</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1993, 9'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Our Film // Nuestra Película</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1993, 95'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>The Taste is Mine // Mucho Gusto</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1997, 139'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>The Supreme Uneasiness: Incessant Portrait of Fernando Vallejo // La Desazón Suprema: Retrato Incesante de Fernando Vallejo</i> , Luis Ospina, Colômbia, 2003, 91'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>A Paper Tiger // Un Tigre de Papel</i> , Luis Ospina, Colômbia, 2007, 95'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>It all started at the end // Todo Comenzó por el Fin</i> , Luis Ospina, Colômbia, 2015, 209'	
<i>From Illusion to Bewilderment // De la Ilusión al Desconcierto: cine colombiano 1970 - 1995</i> , Luis Ospina, Colômbia, 2007, 101'	ESTREIA EUROPEIA
<i>Listen, Look! // Oiga Vea!</i> , Luis Ospina e Carlos Mayolo, Colômbia, 1972, 28'	ESTREIA PORTUGUESA

<i>The Vampires of Poverty // Agarrando Pueblo</i> , Luis Ospina e Carlos Mayolo, Colômbia, 1978, 29'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Eye and view: the Artist's Life is in Danger // Ojo y Vista: Peligra la Vida del Artista</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1987, 27'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Act of Faith // Acto de fe (Redux)</i> , Luis Ospina	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Self-portrait (Asleep) // Autorretrato (Dormido)</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1971, 4'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>The Bombing of Washington // El Bombardeo de Washington</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1921, 1'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Asunción</i> , Luis Ospina e Carlos Mayolo, Colômbia, 1975, 17'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Chapter 66 // Capítulo 66</i> , Luis Ospina e Raúl Ruiz, Colômbia, 1994, 27'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Hay que ser paciente // You Have to be Patient</i> , Luis Ospina, Colômbia, 2015, 4'	ESTREIA EUROPEIA
<i>Selfish</i> , Luis Ospina, Colômbia, 2018, 3'	ESTREIA MUNDIAL
<i>In Search of "María" // En Busca de "María"</i> , Luis Ospina e Jorge Nieto, Colômbia, 1985, 16'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Slapstick: North American Silent Comedy // Slapstick: La Comedia Muda Norteamericana</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1989, 53'	ESTREIA EUROPEIA
<i>Artisans Block by Block // Arte - Sano Cuadra a Cuadra</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1988, 27'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Goodbye to Cali // Adiós a Cali</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1990, 52'	ESTREIA PORTUGUESA

<i>Photofixations: Composite Sketch of Eduardo Carvajal // Fotofijaciones: Retrato Hablado de Eduardo Carvajal</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1989, 26'	ESTREIA EUROPEIA
<i>Cali on Film // Cali: de Película</i> , Luis Ospina e Carlos Mayolo, Colômbia, 1973, 14'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Hot Camera // Cámara Ardiente</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1990-91, 51'	ESTREIA EUROPEIA
<i>Cali: Yesterday, Today and Tomorrow // Cali: Ayer, Hoy y Mañana</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1995, 250'	ESTREIA EUROPEIA

TRILOGIA DE LOS OFICIOS

<i>At Your Feet // Al Pie</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1991, 26'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>At Your Head // Al Pelo</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1991, 26'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>At Your Service // A La Carrera</i> , Luis Ospina, Colômbia, 1991, 26'	ESTREIA PORTUGUESA

CARTE BLANCHE LUIS OSPINA

<i>Our Lady of the Assassins // La virgen de los sicários</i> , Barbet Schroeder, França, 2000, 97'	
<i>Melodrama // Mélodrame</i> , Jean-Louis Jorge, França, 1976, 86'	
<i>Snow // Neige</i> , Juliet Berto, Jean-Henri Roger, França, Bélgica, 1981, 90'	
<i>Dark Side of the Moon // Opération lune</i> , William Karel, França, 2000, 52'	

A Movie, Bruce Conner, EUA, 1958, 12'

Cosmic Ray, Bruce Conner, EUA, 1961, 5'

Report, Bruce Conner, EUA, 1963-67, 13'

Marilyn Times Five, Bruce Conner, EUA, 1968-73, 14'

Crossroads, Bruce Conner, EUA, 1976, 37'

Easter Morning, Bruce Conner, EUA, 1966-2008, 10'

FOCO

“NAVEGAR O EUFRATES, VIAJAR NO TEMPO DO MUNDO”

“Ho visto in sogno l’Eufrate,
il suo decorso sonnolento tra
tonfi di roditori e larghi indugi in sacche
di fango orlate di ragnateli arborei.
Chissà che cosa avrai visto tu in trent’anni
(magari cento) ammesso che sia qualcosa di te.
Non ripetermi che anche uno stuzzicadenti,
anche una briciola o un niente può contenere il tutto.
È quello che pensavo quando esisteva il mondo
ma il mio pensiero svaria, si appiccica dove può
per dirsi che non s’è spento. Lui stesso non sa nulla,
le vie che segue sono tante e a volte
per darsi ancora un nome si cerca sull’atlante.”

In Eugenio Montale, Satura 1962-1970, Mondadori, coleção Lo Specchio, 1971, Milão

O Eufrates é um sonho, um rio, um mito, um espaço que não existe, o Jardim do Éden, o Ararat, a arca (perdida), a Mesopotâmia, a Babilónia, a origem oriental do mundo ocidental.

Com 2700 km de extensão, o Eufrates resulta da confluência de dois cursos de água principais. Um, o *Kara Su*, nasce na Arménia turca, a cerca de 100 km da extremidade sudoeste do Mar Negro. O outro, o *Murat Su*, nasce sensivelmente a meio caminho entre o lago Vã e o Monte Ararat. Após percorrer 1000 km em território turco, entra na Síria e, por fim, penetra em território iraquiano, percorrendo

mais 1000 km. Perto de Bassorá, conflui com o Tigre, formando o Shatt al-Arab, num vasto delta que desagua no Golfo Pérsico.

O Eufrates atravessa fronteiras políticas e sentimentais da Arménia, Turquia, Curdistão, Síria e Iraque, mas também foi fronteira – a fronteira setentrional da região formada pela Palestina e pela Síria, compreendida entre o Egipto e a Babilónia. Durante a época do império persa, separava oriente e ocidente, como indica a expressão “além-rio”, para de seguida assinalar também a fronteira oriental do império romano.

Como contar a história do Eufrates? Como fazê-lo através do cinema?

Talvez deixando-se levar pela corrente serena do rio, como as maçãs vermelhas de *Nahapet*, de Henrik Malyan – a primeira leitura cinematográfica épica da tragédia arménia, que adapta o romance de Hrachya Kochar sobre um sobrevivente do genocídio, produzida pela Arménia soviética –, ou pelo barco de *Zaman, l’homme des roseaux*, que deixa o seu paraíso para tratar a mulher doente enquanto em fundo os ecos da guerra atravessam esta produção quase clandestina, contrária ao regime de Saddam Hussein prestes a colapsar.

O nosso Eufrates começa na Arménia e com o primeiro filme arménio, *Namus*, realizado por Hamo Beknazaryan, em Junho de 1926. Trata-se de um filme mudo que narra a vida quotidiana de uma pequena cidade de província no final do século XIX. O século XX tem início na Arménia com o genocídio do seu povo, legado de um império otomano que se está a desfazer sob as investidas das potências coloniais europeias, que traçam outras fronteiras, provocando outros conflitos e feridas que marcam toda a *Era dos Extremos* e que ainda hoje sangram.

E o Eufrates recolhe as maçãs vermelhas como o sangue.

E o cinema conta, testemunha e documenta, mas, procurando viajar pelas águas do rio e seguir o tempo e o espaço, fala também dos fantasmas, dos foras-de-campo, do antes e do depois, quase a tentar fazer coexistir a realidade e o mito da realidade, que se transforma em arma da verdade e da sobrevivência, como nos dá conta *Éclats d’Arménie*, quatro curtas-metragens de Jacques Kébadian.

Porque o Eufrates é também o símbolo da diáspora, do exílio: os hebreus iraquianos de *Baghdad Twist*, de Joe Balass, forçados a deixar o Iraque de Saddam Hussein no final dos anos 1960; mas também os habitantes do Shatt al-Arab, enviados para a fronteira com o Irão por razões de guerra e depois expul-

sos pela poluição do rio (*Al-Ahwar* e *Sawt*, de Kassem Hawal); e mesmo os “filmes exilados”, rodados em cativeiro e montados clandestinamente no exílio, como a Palma de Ouro *Yol*, acusado de dar a ver um outro território “imaginado”, o Curdistão.

O Eufrates é também um sonho desvanecido.

O sonho do pan-arabismo, da revolução socialista encarnada pelo partido Baath na Síria e no Iraque; o sonho de um cinema de investigação, popular e político, como o cinema de Omar Amiralay, Oussama Mohammad e Mohammad Malas. Um cinema crítico e importante que soube sobreviver à guerra que ainda assola a Síria através de uma geração de realizadores e realizadoras (exilados, novamente uma diáspora longe do rio) capazes de questionar a linguagem e a consciência do cinema europeu e ocidental, como o demonstrará a *performance Ghouta Expanded 2.0*, encenada por Donatella Della Ratta, Ammar al-Beik e Aghyad Abou Koura.

Armenia, Cradle of Humanity, Autor desconhecido, Origem desconhecida, 1919-23, 4’

American Military Mission to Turkey and Armenia: The Expedition of John Harbord in Armenia, Ministério da Defesa dos EUA, EUA, 1919, 21’

Honor // Namus, Hamo Beknazaryan, URSS , 1926, 83’

Life Triumphs // Nahapet, Henrik Malyan, URSS , 1977, 92’

Yol: The Full Version ,Yilmaz Güney, Şerif Gören, Suíça, Turquia, 1982–2017, 113’

VERSÃO RESTAURADA ESTREADA NO FESTIVAL DE CANNES EM 2017

Dreams of the City // Ahlam al-Medina, Mohammad Malas, Síria, 1984, 130’

Stars in Broad Daylight // Nujim An-Nahar, Oussama Mohammad, Síria, 1988, 105’

Essay on the Euphrates Dam // Mouhawala aan Sad al Fourat, Omar Amiralay, Síria, 1970, 13’

Everyday Life in a Syrian Village // Al Hayat al Yawiyya fi Qariya Suriyya, Omar Amiralay, Síria, 1974, 80’

A Flood in Baath Country // Toofan fi Balad al Baas, Omar Amiralay, França, 2003, 47'

Light and Shadows // Nouron wa Zilal, Omar Amiralay, Oussama Mohammad, Mohammad Malas, Síria, 1994, 52'

The Marshes // Al Ahwar, Kassem Hawal, Iraque, 1976, 45'

Sound // Sawt, Kassem Hawal –Estreia Mundial, Iraque, 2018, 3'

Baghdad Twist, Joe Balass, Canadá, 2007, 34'

Zaman: The Man from the Reeds // Zaman, l'homme des roseaux, Amer Alwan, França, Iraque, 2003, 78'

ÉCLATS D'ARMÉNIE

Ani, the Town of 1000 Churches // Ani, la citta delle mille chiese, Giovanni Vitrotti, Itália, 1911, 5'

Buvards, Aïda Kébadian, Jacques Kébadian, França, 1979, 9'

Arménie 1900, Jacques Kébadian, França, 1981, 14'

Colombe et Avédis, Jacques Kébadian, França, 1981, 36'

Les Cinq soeurs, Jacques Kébadian, França, 1984, 22'

PERFORMANCE

Ghouta Expanded 2.0 2018 Reloaded, Donatella Della Ratta, Ammar al-Beik, Aghyad Abou Koura, Itália, Síria, 2018, 60'

PERFORMANCE COM PROJEÇÃO DE FILME E LEITURAS

HEART BEAT

SESSÃO DE ABERTURA HEART BEAT

Shut Up and Play the Piano, Philipp Jedicke, Alemanha, Reino Unido, 2018, 82' **ESTREIA PORTUGUESA**

Exorcismos da Realidade

Friedkin Uncut oferece-nos um vislumbre da vida e carreira de William Friedkin, que marcou o cinema explorando diferentes géneros e formatos. Filmes como *The French Connection* ou *The Exorcist* marcaram o imaginário colectivo de várias gerações. Com 27 anos, Friedkin realizou o seu primeiro filme, pouco conhecido do público, mas que também deixou a sua marca, *The People vs. Paul Crump*. Exibimos uma versão restaurada deste filme para celebrar o início de uma carreira de mais de 40 anos.

The People vs. Paul Crump, William Friedkin, EUA, 1962, 60'

CÓPIA RESTAURADA

.....
Friedkin Uncut, Francesco Zippel, Itália, 2018, 107'

ESTREIA PORTUGUESA

3e SCÈNE - OPÉRA NATIONAL DE PARIS

Les Indes galantes, Clément Cogitore, França, 2017, 6'

.....
Le Feu au coeur, Danielle Arbid, França, 2017, 9'

.....
C'est presque au bout du monde, Mathieu Amalric, França, 2015, 16'

<i>Towards Silence // Vers le silence</i> , Jean-Stéphane Bron, França, 2017, 10'	
<i>The Lost Lake// Le Lac perdu</i> , Claude Lévêque, França, 2017, 8'	
<i>Fugue</i> , Thierry Thieû Niang, França, 2017,11'	
<i>Antigone // Antígona</i> , Pedro González-Rubio, México, 2018, 74'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Bad Reputation</i> , Kevin Kerslake, EUA, 2018, 93'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Blue Note Records: Beyond the Notes</i> , Sophie Huber, Suíça, EUA, Reino Unido, 2018, 85'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>The Blues Brothers</i> , John Landis, EUA,1980, 133'	
<i>Bruk Out! A Dancehall Queen Documentary</i> , Cori Wapnowska, EUA, 2017, 70'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Depeche Mode: 101</i> , David Dawkins, Chris Hegedus, D. A. Pennebaker, Reino Unido, EUA, 1989, 120'	
<i>Deux, trois fois Branco, à la rencontre d'un producteur de legendes</i> , Boris Nicot, França, Portugal, 2018, 117'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Mstislav Rostropovich, the Indomitable Bow // Mstislav Rostropovich, l'archet indomptable</i> , Bruno Monsaingeon, França, 2017, 80'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Over the Limit, Marta Prus</i> , Polónia, Alemanha, Finlândia, 2017, 74'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Partisan</i> , Lutz Pehnert, Matthias Ehlert, Adama Ulrichm, Alemanha, 2018, 130'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Pushkar Myths</i> , Kamal Swaroop, Índia, EUA, 2017, 100'	ESTREIA PORTUGUESA

<i>Quatro Estações e Outono // Four Seasons and Autumn</i> , Pedro Sena Nunes, Portugal, 2018, 90'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Songs for Madagascar</i> , Cesar Paes, Madagáscar, França, Reino Unido, 2017, 88'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Srbenka</i> , Nebojša Slijepčević, Croácia, 2018, 72'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Stealing Rodin // Robar a Rodin</i> , Cristóbal Valenzuela Berríos, Chile, França, 2017, 80'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Vadio</i> , Stefan Lechner, Portugal, 2018, 96'	ESTREIA MUNDIAL
<i>The Unicorn</i> , Isabelle Dupuis, Tim Geraghty, EUA, 2018, 93'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Westwood: Punk, Icon, Activist</i> , Lorna Tucker, Reino Unido, 2018, 78'	ESTREIA PORTUGUESA

DA TERRA À LUA

<i>A Arte que faz Mal à Vista // Art and Hurt (Toxic Image on the Street)</i> , Pedro Neves Marques, Portugal, 2018, 20'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Ava Yvy Vera - The Land of the Lightning's People // Ava Yvy Vera - A Terra do Povo do Raio</i> , Dulcídio Gomes, Edina Ximenes, Genito Gomes, Jhonaton Gomes, Jhonn Nara Gomes, Joilson Brites, Sarah Brites, Valmir Goncalves Cabreira, Brasil, 2016, 53'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Alma Clandestina // Clandestine Soul</i> , Jose Barahona, Brasil, 2018, 100'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Chaco</i> , Danièle Incalcaterra, Fausta Quattrini, Argentina, Itália, Suíça, 2017, 109'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>The Creator of Universes // El creador de universos</i> , Mercedes Dominioni Uruguai, 2018, 80'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Dawn // Amanecer</i> , Carmen Torres, Colômbia, Espanha, 2018, 79'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Dead Souls // Si Hun Ling</i> , Wang Bing, China, França, 2018, 495'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>I diari di Angela - Noi due cineasti</i> , Angela Ricci Lucchi, Yervant Gianikian, Itália, 2018, 125'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Eldorado</i> , Markus Imhoof, Suíça, Alemanha, 2018, '92'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Entre Eu e Deus // Between God and I</i> , Yara Costa, Moçambique, 2018, 60'	ESTREIA INTERNACIONAL

<i>Fahavalo Madagascar 1947</i> , Marie-Clemence Andriamonta-Paes, Madagáscar, França, 2018, 91'	ESTREIA EUROPEIA
<i>Fahrenheit 11/9</i> , Michael Moore, EUA, 2018, 127'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Graves Without a Name // Les Tombeaux sans noms</i> , Rithy Panh, França, Camboja, 2018, 116'	
<i>Monrovia Indiana</i> , Frederick Wiseman, EUA, 2018, 144'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>The Most Beautiful Country in the World // Das schönste Land der Welt</i> , Željimir Žilnik, Áustria, Eslovénia, Sérvia, Croácia, 2018, 102'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Of Fathers and Sons</i> , Talal Derki, Alemanha, Síria, Líbano, Qatar, 2017, 99'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>One or Two Questions // Unas preguntas</i> , Kristina Konrad, Alemanha, Uruguai, 2018, 237'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Pe San le - O Poeta de Macau</i> , Rosa Coutinho Cabral, Portugal, 2018, 94'	ESTREIA MUNDIAL
<i>O Plano // The Plan</i> , Steve Sprung, Portugal, 2018, 222'	ESTREIA MUNDIAL
<i>The Raft // Flotten</i> , Marcus Lindeen, Suécia, Dinamarca, Alemanha, EUA, 2018, 98'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Samouni Road</i> , Stefano Savona, Itália, França, 2018, 126'	
<i>The Silence of Others</i> , Almudena Carracedo, Robert Bahar, Espanha, EUA, 2018, 96'	ESTREIA PORTUGUESA
<i>Yours in Sisterhood</i> , Irene Lusztig, EUA, 2018, 101'	ESTREIA PORTUGUESA

CINEMA DE URGÊNCIA

FOCO: EQUIPE MEDIA

Durante a sessão, Sabbar Bani, do colectivo Equipe Media, apresentará e comentará vários filmes, seguindo-se um debate.

Operações de Garantia da Lei e da Ordem

Anti Disturb Manual, Júlia Murat, Brasil, 2017, 84'

KEEP SHOOTING

Em Junho deste ano, o parlamento de Israel aprovou o projecto-lei que criminaliza a captação e divulgação de imagens dos soldados das Forças de Defesa de Israel no decurso do seu trabalho nos territórios ocupados da Palestina. Todos os dias chegam vídeos à Internet de quem resiste e não aceita ser silenciado, vídeos que são a única prova da violência contínua.

VÍDEO, ARMA E ESCUDO

Após a projecção de *Operações de Garantia da Lei e da Ordem* e da sequência de vídeos de Keep Shooting, propomos um debate em torno da importância da preservação destas imagens. O vídeo como instrumento de ataque e defesa, como um elemento disruptor das estruturas de poder.

VERDES ANOS

SESSÃO DE ABERTURA VERDES ANOS

Onde o Verão vai (Episódios da Juventude), David Pinheiro Vicente, Portugal, 2018, 21'

Um Dia Frio, Cláudia Varejão, Portugal, 2009, 27'

Entretanto, Miguel Gomes, Portugal, 1999, 25'

VERDES ANOS

24 Memórias por Segundo, Carlos Miranda, Portugal, 2018, 21' **ESTREIA MUNDIAL**

A Ilha Invisível, Rui Almeida Paiva, Portugal, 2018, 45' **ESTREIA MUNDIAL**

A Malta da Farda Azul, Bruno Ganhão, Portugal, 2018, 30' **ESTREIA MUNDIAL**

After the Fire, Ahsan Mahmood, Portugal, 2018, 10' **ESTREIA MUNDIAL**

Aos Meus Pais, Melanie Pereira, Portugal, Luxemburgo, 2018, 30' **ESTREIA MUNDIAL**

Aurora, Carlota Flor, Portugal, 2018, 12' **ESTREIA MUNDIAL**

Cartografia de Um Ensaio, Ana-Maria Basto, Portugal, 2018, 32' **ESTREIA MUNDIAL**

Civitas, André Sarmiento, Portugal, 2018, 12' **ESTREIA MUNDIAL**

Clarice, Anastasiya Adamenko, Portugal, 2018, 7' **ESTREIA MUNDIAL**

<i>Dona Carmélia</i> , Lucas Tavares, Portugal, 2018, 14'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Ensaio</i> , Mariana Santana, Portugal, 2018, 15'	ESTREIA MUNDIAL
<i>In the Middle of the Earth</i> , Teyama Alkamli, Portugal, Hungria, Bélgica, 2018, 21'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Ínsula</i> , Luana Portella, Portugal, 2018, 18'	ESTREIA MUNDIAL
<i>MECA</i> , Artur dos Reis, Portugal, 2018, 9'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Notes on Living</i> , Inês Pedrosa e Melo, USA, 2018, 5'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Roteiro das Almas</i> , Afonso Rapazote, Portugal, 2018, 16'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Song of the Bell</i> , Hosein Jalilvand, Portugal, Hungria, Bélgica, 2018, 18'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Tabu</i> , Propriedade Privada, Maria Ganem, Brasil, Portugal, 2018, 8'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Tempo Comum</i> , Gonçalo Magalhães, Portugal, Macau, China, 2018, 74'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Terra Preta</i> , Francisco Fidalgo, Portugal, 2018, 16'	ESTREIA MUNDIAL

ACADEMIA REAL DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DE GANTE

Nesta edição, os Verdes Anos recebem a Academia Real de Belas Artes da Universidade de Gante. Os alunos convidados da turma de 2018 apresentam os seus trabalhos finais de curso em quatro sessões especiais. Sendo uma escola onde se promove a interdisciplinaridade de abordagens, encontramos nestes filmes dos seus talentos emergentes uma diversidade rica e complexa de linguagens.

<i>elephantfish</i> , Meltse Van Coillie, Bélgica, 2018, 28'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Iboyah</i> , Vita Soul Wilmering, Bélgica, 2018, 28'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Le Jeu de mariage</i> , Adina Balatova, Bélgica, 2018, 29'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Los dedos de oro</i> , Olga Lombaers Muñoz, Bélgica, 2018, 25'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Man bahār am to zamin</i> , Mira de Boose, Bélgica, 2018, 33'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Model Young Gestures</i> , Hannah Bailliu, Bélgica, Portugal, Reino Unido, 2018, 33'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Pale Window</i> , David Slotema, Bélgica, 2018, 24'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Selva Cromática</i> , Luis Pizarro, Bélgica, Peru, 2018, 58'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Shōgun</i> , Manon De Sutter, Bélgica, 2018, 21'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Video Home System</i> , Guusje America, Holanda, 2018, 37'	ESTREIA INTERNACIONAL
<i>Waithood</i> , Louisiana Mees Fongang, Bélgica, 2018, 22'	ESTREIA MUNDIAL
<i>Whereto?</i> , Johnathan Cant, Bélgica, 2018, 19'	ESTREIA MUNDIAL

ARCHÉ

Oficina de Escrita e Desenvolvimento de Projecto

Tutorada por Marta Andreu.

PROJECTOS:

Amor e Medos Estranhos de Deborah Viegas
Produção: Deborah Viegas (Brasil)

H de Carlos Pardos Ros
Produção: Dvein Films (Espanha)

O Sul no Inverno de Miguel Moraes Cabral, Nathalie Mansoux
Produção: Garden Films (Portugal), Les Films du Balibari (França)

O Tempo das Coisas de Catarina Botelho
Produção: Terratrema Filmes (Portugal, Espanha)

Oficina de Visionamento e Discussão de Projectos Finais

Tutorada por Luciano Rigolini.

PROJECTOS:

A Média Voz de Patricia Perez, Heidi Hassan
Produção: Matriuska Producciones (Espanha), Producciones de la 5ta Avenida (Cuba), Perspective Film (França), PCT cinéma télévision (Suíça)

El creador de Guillermina Chiariglione, Ignacio Seligra
Produção: Vecinas Cine (Argentina)

La excusa del sueño americano de Florencia de Mugica, Laura Mara Tablón
Produção: Rita Cine (Argentina)
Co-produção: weltfilm (Alemanha)

Viagem aos Makonde de Moçambique de Catarina Alves Costa
Produção: Midas Filmes (Portugal)

Oficina de Desenvolvimento em Diálogo

Tutorada por Andrés Duque.

PROJECTOS:

Crime de Andréia Pires, Leonardo Mouramateus
Produção: Praia à Noite (Brasil)

Fantasmas: Caminho Longo para Casa de Tiago Siopa
Produção: Primeira Idade (Portugal)

La playa de los enchaquirados de Iván Mora Manzano
Produção: Corporación La República Invisible (Equador)

La vida en común de Ezequiel Yanco
Produção: Pablo Chernov, Ezequiel Yanco (Argentina)
Co-produção: Dublin Films (França)

Competição Internacional

Agnès Godard

Após trabalhar como assistente e operadora de câmara nos anos 1980, ao lado de Henri Alekan, Sacha Vierny e Robby Müller, tornou-se directora de fotografia em 1990 e colaborou com Agnès Varda, Wim Wenders, Peter Greenaway, Ursula Meier, André Téchiné, Peter Handke, Emanuele Crialesi ou Érick Zonca. Entre outros, recebeu um Prémio César para Melhor Fotografia e um Prémio da Sociedade Nacional de Críticos de Cinema (Nova Iorque) para Melhor Fotografia.

Leo Goldsmith

Leo Goldsmith é escritor, curador e professor, vivendo entre Amesterdão e Brooklyn. Tem escrito para Artforum, art-agenda, Cinema Scope e The Brooklyn Rail, onde foi o editor de cinema entre 2011 e 2018. Juntamente com Richard Porton, é co-autor de Keywords in Subversive Film / Media Aesthetics (Wiley, 2015), de Robert Stam. Encontra-se actualmente a escrever um livro sobre o realizador Peter Watkins com Rachael Rakes.

Mariana Gaivão

Mariana Gaivão estudou fotografia no Ar.Co e realização na Escola Superior de Teatro e Cinema. Começou por trabalhar como montadora, tendo os seus trabalhos sido exibidos nos festivais de Cannes, Veneza e Locarno, entre muitos outros. Realizou as curta-metragens Solo e First Light, exibidas e premiadas internacionalmente. É também programadora do Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer.

Mike Hoolboom

Mike Hoolboom vive e trabalha em Toronto. Fez mais de 100 filmes, é autor de 7 livros de distribuição não comercial passíveis de serem copiados e alterados livremente (copyleft) e co-editor de 12 livros. Está satisfeito por voltar a Portugal.

Yael Bartana

Yael Bartana nasceu em 1970, em Kfar Yehezkel, Israel. É uma artista visual e cineasta que vive e trabalha entre Berlim e Amesterdão. Os seus filmes, fotografias e trabalhos sonoros exploram as imagens identitárias e a política da memória, entrelaçando passado e presente, realidade e ficção, conceptual e emocional. Representou a Polónia na 54ª Bienal de Veneza e realizou várias exposições individuais em instituições de arte de destaque no mundo inteiro.

Competição Portuguesa e Curta-metragem

Madeleine Molyneaux

Madeleine Molyneaux é produtora criativa e curadora, vivendo em Nova Iorque e Los Angeles. A sua produtora, Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha de perto com artistas visuais, músicos e cineastas internacionais emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e trabalhos híbridos com imagem em movimento, difíceis de categorizar. Actualmente, desenvolve uma longa-metragem baseada na vida do poeta Charles Bukowski.

Rui Catalão

Autor e intérprete de peças teatrais, colaborou como dramaturgo com João Fiadeiro, Ana Borralho/João Galante, Farid Fairuz/Mihai Mihalcea e Elmano Sancho, entre outros. Escreveu e editou livros e ensaios e foi jornalista cultural. Programou e organizou ciclos de cinema, escreveu os guiões de *O Capacete Dourado* (Jorge Cramez) e *Morrer como um Homem* (João Pedro Rodrigues) e participou como actor em *A Cara que mereces* (Miguel Gomes). Dirigiu várias oficinas.

Virginia Garcia del Pino

Faz parte do novo cinema de autor espanhol e ensina no âmbito do mestrado em documentário da Universidade Autónoma de Barcelona. A sua obra tem um vasto percurso internacional em festivais e centros de arte contemporânea. A sua primeira longa-metragem, *El jurado* (2012), entra em competição no FIDMarseille, FIC Valdivia e Punto de Vista. A sua última curta-metragem, *Improvisaciones de una ardilla*, ganhou o Festival de Málaga este ano.

Prémios Revelação

Adam Cook

Adam Cook é programador e crítico de cinema e reside em Toronto. Actualmente, integra a equipa de programação dos festivais internacionais de cinema de Toronto e Hot Docs. É o fundador e curador de Future//Present, um programa do Festival Internacional de Cinema de Vancouver sobre cineastas canadianos independentes emergentes. Assina colunas na Cinema Scope, MUBI, The New York Times, The Globe and Mail e Filmmaker Magazine.

Fabienne Moris

Após estudar jornalismo e finanças, Fabienne Moris trabalhou como directora de produção em cinema, entre 1999 e 2002. No fim de 2002, passou a coordenadora de programação do FIDMarseille. Em 2009, lançou o FIDLab, a plataforma de co-produção internacional do FIDMarseille, que vem dirigindo desde então. É também membro do comité de selecção do Doc Station – Berlinale Talents.

Tiago Hespanha

Tiago Hespanha é realizador e produtor. Licenciou-se em arquitectura em Coimbra. Fez o curso de realização de documentários dos Ateliers Varan e o ‘Master en Documental de Creación’ em Barcelona. É sócio fundador da produtora Terratrema Filmes, professor de realização no mestrado internacional em documentário Docnomads e membro dos Ateliers Varan.

Prémio Inatel

Kristina Conrad

Kristina Conrad nasceu na Suíça, em 1953. Estudou História em Paris. Entre 1978 e 1983, trabalhou para a televisão suíça. Nos três anos seguintes, viveu e trabalhou na Nicarágua, onde produziu e realizou vários documentários. De seguida, mudou-se para o Uruguai, onde viveu entre 1987 e 1994. Seguiu-se Berlim, onde vive actualmente e trabalha como realizadora e produtora. Em 2002, criou a produtora welt/film.

Marta Lança

Lisboa (1976). Doutoranda em Estudos Artísticos na FCSH, Universidade Nova de Lisboa, onde se formou em Literatura. Edita desde 2010 o portal BUALA, arquivo transdisciplinar dedicado à cultura no

Sul Global. Trabalha também como jornalista, programadora e tradutora, e em escrita e pesquisa para cinema.

Rodrigo Lacerda

Rodrigo Lacerda é antropólogo e realizador. É investigador no Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e coordenador do Núcleo de Antropologia Visual e da Arte (NAVA), que organiza anualmente a FACA – Festa de Antropologia, Cinema e Arte. Foi professor assistente convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH NOVA) de 2017 a 2018.

O seu doutoramento é sobre as relações entre cinema indígena e património no Brasil.

Verdes Anos

María Vera

A argentina María distribui, produz e realiza filmes. Começou o seu percurso em 2007, ao lado de Alejandro Fernández Mouján. Entre 2010 e 2014, produziu mais de 35 séries de televisão culturais e políticas para o Canal Encuentro e depois trabalhou como programadora em festivais de cinema em Buenos Aires, Panamá e Madrid. Em 2016, fundou a Kino Rebelde, produtora especializada no desenvolvimento e distribuição de não-ficção e narrativas híbridas.

Pedro Cabeleira

Pedro Cabeleira licenciou-se em cinema (realização) na Escola Superior de Teatro e Cinema. A sua curta-metragem Estranhamento passou por Fantasporto, La Cabina, Caminhos do Cinema Português e Shortcutz Lisboa. A sua primeira longa-metragem, Verão Danado (2017), estreou em Locarno, onde obteve uma menção especial na secção Cineastas do Presente, e passou por Mar del Plata, Torino ou Cannes. Co-fundou a produtora Videolotion.

Stoffel Debuysere

Stoffel Debuysere é investigador e curador no campo do cinema e das artes audiovisuais. A partir de Bruxelas, tem organizado múltiplos programas de cinema em colaboração com várias organizações e instituições. É director de programação do colectivo Courtisane e professor de estudos de cinema na Escola de Artes de Gante, onde concluiu recentemente um doutoramento com o projecto “Figuras da Dissidência (Cinema da Política, Política do cinema)”.

Arché

Brigitta Burger-Utzer

Brigitta Burger-Utzer estudou teatro e fotografia e tem um diploma de gestão cultural. Co-fundou a sixpackfilm em 1990, que vem administrando desde 1992. Concebeu ou organizou múltiplos programas de cinema em Viena e para espaços internacionais. Em 2003, editou o livro Frank Films: The Film and Video Work of Robert Frank com Stefan Grisseemann. Em 2004, fundou a editora de DVD INDEX com a Medienwerkstatt Wien.

Madeleyne Molineaux

Madeleine Molyneaux é produtora criativa e curadora, vivendo em Nova Iorque e Los Angeles. A sua produtora, Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha de perto com artistas visuais, músicos e cineastas internacionais emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e trabalhos híbridos com imagem em movimento, difíceis de categorizar. Actualmente, desenvolve uma longa-metragem baseada na vida do poeta Charles Bukowski.

Margarida Leitão

Formou-se em montagem de cinema e é mestre em Desenvolvimento de Projecto Cinematográfico, na área de Dramaturgia e Realização, pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Além de se dedicar à realização, trabalha regularmente como montadora e anotadora. Actualmente, é professora na área da montagem e do documentário. Realizou várias curtas-metragens de ficção e documentários que foram exibidos em festivais por todo o mundo e na televisão.

CONVIDADOS

Sessão de Abertura

The Waldheim Waltz — Ruth Beckermann (realizadora) **18 - 20 OUTUBRO**

Competição Internacional

12 AND 24 — Kim Namsuk (realizadora) **24 - 28 OUTUBRO**

.....
Antecâmara — Jorge Cramez (realizador)

.....
Antecâmara — Joana Ferreira e Isabel Machado (produtoras)

.....
Brisseau - 251, Marcadet's Street — Laurent Achard (realizador) **22 - 26 OUTUBRO**

.....
From the Land — Ramona Bădescu (realizadora) **24 - 29 OUTUBRO**

.....
From the Land — Jeff Silva (realizador) **24 - 29 OUTUBRO**

.....
Goodnight and goodbye — Yao-Tung Wu (realizador) **18 - 28 OUTUBRO**

.....
Greetings From Free Forests — Ian Soroka (realizador) **18 - 26 OUTUBRO**

.....
Komodo Dragons — Michał Borczuch (realizador)

.....
Komodo Dragons, The Guest — Katarzyna Wilk (sales agent)

<i>Mangrove</i> — Amaranta Cesar (realizadora)	
<i>Mangrove</i> — Érica Batista (atriz)	
<i>Miró. Traces of Oblivion</i> — Franca González (realizadora)	24 - 28 OUTUBRO
<i>Monologue</i> — Otto Lakoba (realizador)	21 - 28 OUTUBRO
<i>Odyssey</i> — Sabine Groenewegen (realizadora)	20 - 24 OUTUBRO
<i>Resurrection</i> — Orwa Al Mokdad (realizador)	
<i>Reunion</i> — Gonzalo Veloso (produtor)	
<i>Reunion</i> — Ilan Serruya (realizador)	22 - 25 OUTUBRO
<i>Silent Streams</i> — Philippe Ramos (realizador)	23 - 28 OUTUBRO
<i>Silent Streams</i> — Jean-François Stévenin (actor)	23 - 28 OUTUBRO
<i>Silent Streams, Brisseau - 251, Marcadet's Street</i> — Gaël Teicher (produtor)	22 - 26 OUTUBRO
<i>That Summer Without a Home</i> — Santiago Reale (realizador)	18 - 28 OUTUBRO
<i>The Guest</i> — Sebastien Weber (realizador)	22 - 28 OUTUBRO
<i>Their Own Republic</i> — Aliona Polunina (realizadora)	22 - 25 OUTUBRO
<i>To War</i> — Francisco Marise (realizador)	19 - 28 OUTUBRO
<i>To War</i> — Javier Rebollo (produtor)	
<i>Topo y Wera</i> — Jean-Charles Hue (realizador)	

Topo y Wera, Odyssey, Sunstone — Olivier Marboeuf (produtor)

Tripoli Tide — Ahmed Elghoneimy (realizador)

18 - 28 OUTUBRO

We Are the Sons of Your Rocks — Ivan Salatic (realizador)

20 - 28 OUTUBRO

What Madness — Aurélien Deschamps (actor)

20 - 25 OUTUBRO

What Madness — Diego Governatori (realizador)

What Madness — Michel Klein (produtor)

20 - 24 OUTUBRO

Competição Portuguesa

A Volta ao Mundo quando tinhas 30 Anos — Aya Koretzky (realizadora)

A Volta ao Mundo Quando Tinhas 30 Anos

— Joana Ferreira e Isabel Machado (produtoras)

Alis Ubbo — Paulo Abreu (realizador)

Avenida Almirante Reis em 3 Andamentos — Renata Sancho (realizador)

Casa Encantada — Júlio Alves (realizador)

Cidade Marconi — Ricardo Moreira (realizador)

Extinção — Salomé Lamas (realizadora)

História Secreta da Aviação — João Manso (realizador)

Il Sogno Mio d'Amore — Miguel Moraes Cabral (realizador)

Il Sogno Mio d'Amore — Nathalie Mansoux (realizadora)

Il Sogno Mio d'Amore, Extinção — Luís Urbano (produtor)

In the Clouds — Ida Marie Gedbjerg Sørensen (realizador)

Mood Keep — Alice dos Reis (realizadora)

Pele de Luz — André Guiomar (realizador)

Pele de Luz — Jacinta Barros (produtora)

Rituals of Thought — Rayna Teneva (realizadora)

Sunstone — Louis Henderson (realizador)

TERRA — Hiroatsu Suzuki (realizador)

TERRA — Rossana Torres (realizadora)

Terra Franca — Leonor Teles (realizadora)

Terra Franca — Filipa Reis (produtora)

Turno do Dia — Pedro Florêncio (realizador)

Turno do Dia — Rui Mendes (produtor)

Vacas e Rainhas — Laura Marques (realizadora)

Wild Berries — Marianna Vas (realizadora)

Retrospectiva Luis Ospina

Luis Ospina (realizador)

18 - 28 OUTUBRO

Jean-François Stévenin (actor)

23 - 28 OUTUBRO

Foco “Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo”

The Marshes, Sound — Kassem Hawal (realizador)

Stars in Broad Daylight, Lights and Shadows — Ossama Mohammad (realizador)

Buvarde, Arménie 1900, Colombe et Avédís, Les Cinq Soeurs
— Jacques Kébadian (realizador)

Ghouta Expanded 2.0 2018 Reloaded
— Aghyad Abou Koura (performer/realizador)

23-28 OUTUBRO

Ghouta Expanded 2.0 2018 Reloaded— Ammar al-Beik (performer/realizador)

23 - 28 OUTUBRO

Ghouta Expanded 2.0 2018 Reloaded
— Donatella Della Ratta (performer/curadora)

23 - 28 OUTUBRO

Riscos

11x 14, L. Cohen, measuring change — James Benning (realizador)

22 - 26 OUTUBRO

Actos de Cinema — Jorge Cramez (realizador)

Actos de Cinema — Joana Ferreira e Isabel Machado (produtoras)

<i>A I(m)permanência do Gesto</i> — Manuel Botelho (realizador)	
<i>A Moon Made of Iron</i> — Francisco Rodríguez (realizador)	
<i>Aftermath, I Saw Him There, After the American Election, 3 Dreams of Horses, House of Pain</i> — Mike Hoolboom (realizador)	18 - 28 OUTUBRO
<i>Centar</i> — Ivan Marković (realizador)	
<i>Communion Los Angeles</i> — Adam R. Levine (realizador)	18 - 21 OUTUBRO
<i>Going South</i> — Dominic Gagnon (realizador)	18 - 28 OUTUBRO
<i>Mountain Pass, Double Gentlemen, Mischka</i> — Jean-François Stévenin (realizador)	23 - 26 OUTUBRO
<i>Objectos Entre Nós</i> — Julio Alves (realizador)	
<i>Paul Is Dead</i> — Antoni Collot (realizador)	21 - 23 OUTUBRO
<i>Teus Olhos Castanhos de Encantos Tamanhos</i> — Rui Simões (realizador)	
<i>Teus Olhos Castanhos de Encantos Tamanhos, Vadio</i> — Jacinta Barros (produtora)	
<i>The Dead, I Believe It, Social Responsibility, 1 Euro All Inclusive, The Grand Illusion</i> — Terrorismo de Autor (realizadores)	
<i>The Road Ended at the Beach</i> — Philipp Hoffman (realizador)	23 - 27 OUTUBRO
<i>The Sleeper</i> — Alex Gerbaulet (realizador)	17 - 26 OUTUBRO
<i>Trinta Lumes</i> — Diana Toucedo (realizadora)	26 - 28 OUTUBRO

Watching the Detectives — Chris Kennedy (realizador)

19 - 23 OUTUBRO

Yasirée Trance — Rocío Barbenza (realizadora)

21 - 28 OUTUBRO

Da Terra à Lua

A Arte Que Faz Mal à Vista — Pedro Neves Marques (realizador)

A Arte Que Faz Mal à Vista, Entre Eu e Deus — Lisa Persson
(directora de fotografia)

Alma Clandestina — Carolina Dias (produtora)

Alma Clandestina — José Barahona (realizador)

Amanecer — Marta Andreu (produtora)

Eldorado — Markus Imhoof (realizador)

Entre Eu e Deus — Yara Costa (realizadora)

Fahavalo — Marie Clémence Andriamonta Paes (realizadora)

Yours in Sisterhood — Irene Lusztig

22 - 28 OUTUBRO

O Plano — Luís Correia (produtor)

O Plano — Phil Asquith (engenheiro envolvido no plano alternativo)

O Plano — Steve Sprung (realizador)

One or Two Questions — Kristina Konrad (realizadora)

PE SAN IE — Rosa Coutinho Cabral (realizadora)

Samouni Road — Stefano Savona (realizador)

The Most Beautiful Country in the World — Želimir Žilnik (realizador) **22 - 25 OUTUBRO**

The Raft — Marcus Lindeen (realizador)

The Silence of Others — Almudena Carracedo (realizadora) **19 - 20 OUTUBRO**

The Silence of Others — Paqui Maqueda Fernández Paqui Maqueda Fernández **19 - 21 OUTUBRO**
(Associação Nuestra Memoria)

Heart Beat

Deux, trois fois Branco, à la rencontre d'un producteur de légendes
— Boris Nicot (realizador)

Deux, trois fois Branco, à la rencontre d'un producteur de légendes
— Luís Correia (produtor)

Mstislav Rostropovich, the Indomitable Bow — Bruno Monsaingeon (realizador) **20 - 22 OUTUBRO**

Quatro Estações e Outono — Pedro Sena Nunes (realizador)

Quatro Estações e Outono — Rodrigo Areias (produtor)

Shut Up and Play the Piano — Stephan Holl (produtor)

Songs for Madagascar — Cesar Paes (realizador)

The Unicorn — Tim Geraghty (realizador) **25 - 29 OUTUBRO**

The Unicorn — Isabelle Dupuis (realizadora)

25 - 28 OUTUBRO

Vadio — Stefan Lechner (realizador)

Westwood: Punk, Icon, Activist — Lorna Tucker (realizadora)

19 - 21 OUTUBRO

Cinema de Urgência

Foco: Equipe Media — Sabbar Bani (do colectivo Equipe Media)

22 - 24 OUTUBRO

Verdes Anos - Sessão de Abertura

Um Dia Frio — Cláudia Varejão (realizadora)

Onde o Verão Vai (episódios da juventude) — David Pinheiro Vicente (realizador)

Verdes Anos - Competição

24 Memórias Por Segundo — Carlos Miranda (realizador)

A Ilha Invisível — Rui Paiva (realizador)

A Malta da Farda Azul — Bruno Ganhão (realizador)

Aurora — Carlota Flor (realizadora)

Cartografia de um ensaio — Ana-Maria Basto

Civitas — André Sarmiento (realizador)

Clarice — Anastasiya Adamenko (realizadora)

Dona Carmélia — Lucas Tavares (realizador)

Ensaio — Mariana Santana (realizadora)

Ínsula — Luana Portella (realizadora)

MECA — Artur dos Reis (realizador)

Notes on Living — Inês Pedrosa Melo (realizadora)

Roteiro das Almas — Afonso Rapazote (realizador)

TABU, propriedade privada — Maria Ganem

Tempo Comum — Gonçalo Magalhães (realizador)

Terra Preta — Francisco Fidalgo (realizador)

To My Parents — Melanie Pereira (realizadora)

Um Dia Frio — Cláudia Varejão (realizadora)

Verdes Anos (KASK - Escola Convidada)

Chromatic Jungle — Luis Pizarro Pérez

elephantfish — Meltse Van Coillie

I am spring you are earth — Mira de Boose

Iboyah — Vita Soul Wilmering

Model Young Gestures — Hannah Bailliu

Pale Window — David Slotema

Shōgun — Manon De Sutter

The fingers of Gold — Olga Lombaers Muñoz

The Wedding Game — Adina Balatova

Video Home System — Guusje America

Waithood — Louisiana Mees

Whereto? — Jonathan Cant

Arché

Andrés Duque (tutor)

20 - 26 OUTUBRO

Marta Andreu (tutora)

22 - 27 OUTUBRO

Luciano Rigolini (tutor)

19 - 26 OUTUBRO

Nathalie Mansoux, Portugal

17 - 21 OUTUBRO

Miguel Moraes Cabral, Portugal

17 - 21 OUTUBRO

Bruno Cabral, Portugal

17 - 21 OUTUBRO

Deborah Viegas, Brasil

17 - 21 OUTUBRO

Carlos Pardos Ros, Espanha	17 - 21 OUTUBRO
Catarina Botelho, Portugal	17 - 21 OUTUBRO
Ezequiel Yanco, Argentina	17 - 21 OUTUBRO
Leonardo Mouramateus, Brasil	17 - 21 OUTUBRO
Iván Mora Manzano, Equador	17 - 21 OUTUBRO
Tiago Siopa, Portugal	17 - 21 OUTUBRO
Guillermina Chiariglione, Argentina	17 - 21 OUTUBRO
Ignacio Seligna, Argentina	17 - 21 OUTUBRO
Laura Mara Tablón, Argentina	17 - 21 OUTUBRO
Florencia de Mugica, Argentina	17 - 21 OUTUBRO
Heidi Hassan, Suíça	17 - 21 OUTUBRO
Patrícia Perez, Espanha	17 - 21 OUTUBRO
Catarina Alves Costa, Portugal	17 - 21 OUTUBRO

Júri

Agnès Godard (Competição Internacional)	18 - 28 OUTUBRO
Leo Goldsmith (Competição Internacional)	18 - 28 OUTUBRO

Mariana Gaivão (Competição Internacional)	18 - 28 OUTUBRO
Mike Hoolboom (Competição Internacional)	18 - 28 OUTUBRO
Yael Bartana (Competição Internacional)	19 - 27 OUTUBRO
Madeleine Molyneaux (Competição Portuguesa)	19 - 28 OUTUBRO
Rui Catalão (Competição Portuguesa)	18 - 28 OUTUBRO
Virginia Garcia del Pino (Competição Portuguesa)	20 - 28 OUTUBRO
Adam Cook (Prémios Revelação e Curta)	18 - 28 OUTUBRO
Fabienne Moris (Prémios Revelação e Curta)	21 - 28 OUTUBRO
Tiago Hespanha (Prémios Revelação e Curta)	18 - 28 OUTUBRO
María Vera (Verdes Anos)	18 - 28 OUTUBRO
Pedro Cabeleira (Verdes Anos)	18 - 28 OUTUBRO
Stoffel Debuysere (Verdes Anos)	21 - 28 OUTUBRO
Brigitta Burger-Utzer (Arché)	23 - 28 OUTUBRO
Margarida Leitão (Arché)	18 - 28 OUTUBRO
Kristina Konrad (Prémio Inatel)	18 - 28 OUTUBRO
Marta Lança (Prémio Inatel)	18 - 28 OUTUBRO
Rodrigo Lacerda (Prémio Inatel)	18 - 28 OUTUBRO

PARCEIROS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Hoje, na era dos “factos alternativos” e da “pós-verdade”, o documentário ganha um papel ainda mais importante como catalisador da consciência moral das nossas sociedades. A sua capacidade de nos trazer uma visão mais ampla, mais comprometida e factual de um mundo dividido, onde fluxos fracturados de (des)informação geram muitas vezes uma *cultura da dúvida*, contribui para criar um espaço de discussão e debate, fundamental para formarmos as nossas opiniões sobre o que nos rodeia, sobre o mundo e, em última análise, sobre nós próprios.

Este ano, o Doclisboa dedica a retrospectiva de autor ao mais importante cineasta colombiano, Luis Ospina, um dos nomes maiores da história do cinema da América Latina. É a primeira exibição integral da sua obra na Europa, atestando a relevância alcançada pelo festival no panorama internacional, num ano em que as obras da competição internacional estão também todas em estreia no Doclisboa.

O foco Navegar o Eufrates, Viajar no Tempo do Mundo dá a conhecer o trabalho de vários realizadores do Médio Oriente, uma zona do globo devastada por sucessivos conflitos ao longo das últimas duas décadas e que as revoluções populares da “Primavera Árabe” não conseguiram, regra geral, apaziguar.

Verdadeira crónica do tempo, o documentário é hoje, mais do que nunca, uma poderosa forma de expressão cultural, decisivo para a consolidação das nossas memórias e da nossa história colectiva.

Por tudo isto, a CML volta a apoiar a edição deste ano do Doclisboa, congratulando os responsáveis pelas suas escolhas de programação e pelo seu inestimável contributo para este serviço público.

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais

Lisboa é conhecida por ser um local de partida e de chegada de muitas histórias. De há um tempo para cá, o cinema que ganhou raízes na cidade assumiu o papel de contar a fundo algumas dessas e outras histórias. Através do Doclisboa, chegam-nos retratos de vários mundos que se concentram nesta próxima edição sob o mote *Em Outubro, o mundo inteiro cabe em Lisboa*.

Na verdade, tem sido assim ao longo dos últimos anos e, chegados à 16ª edição, os responsáveis do festival continuam a contar com a confiança de sempre, voltando a assentar arraiais em espaços como o Cinema São Jorge, uma das (poucas) casas de cinema que restam na cidade.

Ainda que seja sempre ingrato fazer escolhas e destaques quando nos deparamos com uma programação tão vasta e que abrange tantas formas de pensar o mundo, chamamos a atenção para a sessão de encerramento do Doclisboa deste ano, que irá justamente decorrer na sala emblemática da Avenida da Liberdade: *Fotbal Infinit* chega da Roménia pela mão de Corneliu Porumboiu, realizador com um percurso ímpar na cinematografia europeia.

Mas, entre 18 e 28 de Outubro, em vários locais da cidade, voltamos a orgulhar-nos de uma parceria que oferece tantos modos de olhar, tantos ângulos distintos daqueles a que nos habituamos a ver no nosso quotidiano. Falando do Tejo ou do Eufrates, rio em destaque na programação deste ano, muita água, muitos filmes, passarão debaixo das pontes que soubemos construir. Entre parceiros e com os públicos da capital.

Joana Gomes Cardoso
Presidente do Conselho de Administração

CULTURGEST

Num mercado fortemente dominado pela oferta comercial de origem anglo-saxónica, os festivais de cinema têm tentado criar espaço e visibilidade para géneros cinematográficos que desapareceram das salas de cinema: o filme de autor, o filme experimental, o repertório dos grandes cineastas, o filme de animação para adultos, o filme não-ocidental, o documentário. A *festivalização* da programação cultural é uma evolução preocupante, mas no universo do cinema tem sido um elemento indispensável na formulação de uma resposta à monocultura, ao lado da programação das cinematecas, dos cineclubes e dos poucos cinemas de arte que resistem. O Doclisboa tem feito um percurso exemplar, deste ponto de vista, criando um público grande e interessado para o filme documentário, onde antes existiu apenas um grupo reduzido de entusiastas. Mas o Doclisboa tem feito muito mais. A sua verdadeira mais-valia reside na valorização inteligente e planeada dos trunfos de um festival: aproveita a atenção generalizada da imprensa e do público para introduzir nomes pouco conhecidos, inclui na sua oferta intensa explorações corajosas das margens do género, explora a densidade de propostas – com as suas ressonâncias e justaposições – para estimular o debate e atrai consistentemente o interesse de profissionais estrangeiros, estimulando a internacionalização da programação e criação portuguesas. O Doclisboa tem mostrado o que um festival pode alcançar. Por isso, continua a ser um privilégio ser parceiro desta aventura.

Mark Deputter
Administrador

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Depois de um grande ciclo dedicado a um polo nacional (o cinema do Quebeque, em 2017), a parceria habitual entre a Cinemateca e o Doclisboa volta a centrar-se num autor, com a integral Luis Ospina. É o prosseguimento da vontade de mapear os territórios do documentário mundial, revisitando ou (como é de novo caso flagrante este ano) dando a descobrir elos importantes do cinema nesta área que não foram objeto de significativa divulgação entre nós. Embora formado na UCLA, Ospina é um daqueles casos em que a relevância internacional provem, em total coerência, de uma fortíssima inserção local. O seu cinema é latino-americano, é colombiano e é um gesto fortemente enraizado no contexto da sua cidade natal, Cali, no sudoeste do país. Foi tomando por base essa origem – a sua memória pessoal dela e a ebulição cultural do lugar nas décadas de setenta e oitenta (o “grupo de Cali”) – que Ospina partiu para a construção de uma identidade própria no cinema contemporâneo. Usando plenamente a variação e a liberdade de registo que, ao longo da história, foi uma das marcas maiores da grande tradição do documentário (espaço híbrido, muitas vezes selvagem, aberto a formatos e experiências múltiplas), a obra de Ospina tornou-se uma assumida plataforma de divulgação de outros vultos da cultura colombiana e latino-americana ao mesmo tempo que dialogou com outras referências cinematográficas (de que um bom exemplo é Bruce Conner). Releva-se o carácter integral da mostra, a presença do autor e, por último, o programa com as escolhas de Ospina, guia precioso para algumas das suas maiores influências e afinidades. Por mais esta iniciativa de colaboração, a Cinemateca agradece ao Doclisboa, saudando o festival e todos os seus parceiros, e agradece naturalmente a Luis Ospina, cuja disponibilidade e generosidade estão na base desta retrospectiva integral.

José Manuel Costa
Director

A realidade, em toda a sua multiplicidade, é-nos oferecida e mostrada todos os anos pelo Doclisboa numa programação inteligente – um dos pilares do Festival e motivo do sucesso e crescimento que este alcançou. A qualidade de programação que o Festival tem vindo a garantir, reflexo da capacidade e profissionalismo dos seus organizadores, é mais uma vez a pedra de toque para esta que é já a sua 16.ª edição.

De destacar, este ano, a Competição Internacional, na qual todos os filmes selecionados pela equipa Doclisboa são estreias internacionais ou mundiais, com especial relevo para o filme de abertura, *Waldheims Walzer*, que arrecadou o prémio de Melhor Documentário na Berlinale 2018.

Para a Competição Portuguesa (cujo programa não é ainda conhecido aquando da redação deste texto), esperamos a habitual criteriosa seleção por parte dos programadores do Festival que mostre a elevada qualidade do nosso cinema documental, como o Doclisboa vem fazendo desde sempre.

Fora de competição, os cerca de vinte filmes que compõem a secção Da Terra à Lua remetem para uma enorme diversidade de temas e questões para os quais não podemos e não queremos ficar indiferentes, confrontando-nos com a realidade e obrigando-nos a pensar o presente e, sobretudo, o futuro.

Sendo um Festival ao qual facilmente se atribuem inúmeros adjetivos positivos, o Doclisboa é, acima de tudo, um acontecimento que, todos os anos, através dos filmes que propõe, nos relembra da grandeza e da complexidade do mundo.

É, assim, com grande satisfação que saudamos o Doclisboa e toda a sua equipa, certos de que esta será mais uma grande edição do Festival.

Luís Chaby Vaz
Presidente do Conselho Directivo



Assessoria de Imprensa
 Renata Curado
 press@doclisboa.org
 Tel. 915 684 787

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION



FINANCIAMENTO / FINANCIAL SUPPORT



PARCERIA ESTRATÉGICA / STRATEGIC PARTNER



CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



SALA PARCEIRA / PARTNER VENUE



TELEVISÃO OFICIAL / OFFICIAL TELEVISION



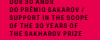
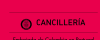
PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



APOIO PRÉMIOS / AWARD SUPPORT



APOIO À PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME SUPPORT



APOIOS / SUPPORT



APOIOS PROJETO EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROJECT SUPPORT



APOIOS ARCHE / ARCHÉ PARTNERS



www.doclisboa.org